

Deus nos criou para “glorificá-lo e nos alegrarmos nele para sempre”. Mas o que significa nos alegrarmos em Deus? Michael Reeves possui um talento não apenas para tornar acessíveis as grandes verdades, mas para nos aquecer com o calor de Cristo. Nosso Mediador não apenas na salvação, mas também na criação e na consumação, Cristo não é simplesmente alguém que concede dons — ele mesmo é o Dom. Este livro se destaca como exemplo de teologia devocional. Se você pretende amar mais a Cristo, precisa de uma melhor visão de quem ele é. *Deleitando-se em Cristo* coloca você sentado na primeira fila.

— **Michael Horton**

Professor de Teologia no Seminário Westminster, Califórnia
Autor de *Redescobrimo o Espírito Santo*

Michael Reeves escreveu uma introdução simples, mas graciosa à obra de Jesus Cristo. Ele fornece um maravilhoso panorama de Jesus na eternidade, Jesus triunfando sobre o mal e Jesus reinando para todo o sempre. Reeves mostra que, para os crentes, nossa vida provém de Cristo e ele é nossa vida! Sua descrição da doutrina cristã a respeito de Jesus é complementada com um tesouro de ilustrações históricas representando Jesus, estimulando tanto a mente como o coração.

— **Michael F. Bird**

Professor de Teologia no Ridley College, Melbourne, Austrália
Autor de *Jesus is the Christ*

Reeves esclarece uma doutrina crucial e central do evangelho com vivacidade e clareza de estilo. Esta é uma brilhante exposição de um assunto vital.

— **Robert Letham**

Professor de Teologia Sistemática, Wales Evangelical School of Theology
Autor de *Union with Christ*

Mike Reeves repetiu o que já havia feito. Este é outro livro rico, profundo, simples, alegre, vibrante — é a teologia fazendo o que deve fazer, levando-nos a Jesus, maravilhando e celebrando.

— **Andrew Wilson**

Presbítero da Kings Church, Eastbourne

Autor de *If God Then What?*

É assim que se escreve sobre cristologia: de forma bíblica, teológica, histórica, pastoral e espiritual! Este livro é o melhor da teologia por parte de um dos melhores teólogos da atualidade.

— **Simon Ponsonby**

Pastor da Igreja de S. Aldate, Oxford

Autor de *The Pursuit of the Holy*

Será possível falar demais a respeito de Cristo? Michael Reeves afirma que não! Este livro nos conclama a regozijar-nos naquele em quem se encontra toda a alegria. Aqui não se apresenta nenhum Jesus minúsculo — ele é apresentado em escala maior e com riqueza de detalhes. Aproveite este livro e alegre-se no Cristo para quem este livro aponta.

— **Josh Moody**

Pastor da College Church, Wheaton, IL

Autor de *Journey to Joy*

Michael Reeves

Deleitando-se
em
Cristo



Michael Reeves

Deleitando-se
em
Cristo



**EDITORA
MONERGISMO**

BRASÍLIA, DF

Copyright © 2014, de Michael Reeves
Publicado originalmente em inglês sob o título
Christ Our Life
pela Paternoster – Authentic Media Limited,
52 Presley Way, Crownhill, Milton Keynes, MK8 0ES, UK.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
EDITORA MONERGISMO
SIA Trecho 4, Lote 2000, Sala 208 — Ed. Salvador Aversa
Brasília, DF, Brasil — CEP 71.200-040
www.editoramonergismo.com.br

1ª edição, 2018

Tradução: *Hélio Kirchheim*
Revisão: *Felipe Sabino de Araújo Neto e Leonardo Galdino*
Capa: *Bárbara Lima Vasconcelos*
Diagramação: *Marcos Jundurian*

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUAISQUER MEIOS,
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

Todas as citações bíblicas foram extraídas da
versão *Almeida Revista e Atualizada* (ARA),
salvo indicação em contrário.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Reeves, Michael
Deleitando-se em Cristo / Michael Reeves, tradução Hélio Kirchheim –
Brasília, DF: Editora Monergismo, 2018.

142 p.; 21cm.

Título original: *Christ Our Life*

ISBN 978-85-69980-70-4

1. Cristologia 2. Deus (cristianismo) 3. Teologia reformada I. Título.

CDD: 230

Ao meu mui amado irmão, que carrega o nome de Cristo

Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória. (Colossenses 3.1-4)

Sumário

Introdução: O cristianismo é Cristo	13
1. No princípio	17
2. Eis o Homem!	41
3. Morto e outra vez de volta à vida	69
4. Vida em Cristo	97
5. Vem, Senhor Jesus!	123
Conclusão: Nenhum outro nome abaixo do céu	139

Introdução

O cristianismo é Cristo

Jesus Cristo, o Filho perfeito de Deus, é o Amado do Pai, o Cântico dos anjos, a Lógica da criação, o grande Mistério da piedade, a insondável Fonte de vida, conforto e alegria. Fomos criados para encontrar nele a nossa satisfação, o descanso do nosso coração. Com toda a simplicidade, o assunto deste livro é o prazer em Cristo, o deleitar-se em sua plena suficiência para nós, e a consideração de tudo o que ele é: como ele revela esse Deus surpreendente, como ele gera, define — como ele é — as boas-novas, e como ele não apenas dá forma à vida cristã, mas é *ele mesmo* a vida cristã.

Em outros tempos, um livro como este seria totalmente desnecessário. Na época dos puritanos, por exemplo, é difícil encontrar um escritor que não tenha escrito — ou algum pregador que não tenha pregado — algo do tipo *The Unsearchable Riches of Christ* [As insondáveis riquezas de Cristo], *Christ Set Forth* [O Cristo demonstrado], *The Glory of Christ* [A glória de Cristo] ou algo semelhante. Mas hoje, o que é que vende? Que tipo de livro faz o vendedor sorrir? O livro cujo assunto é o próprio leitor. As pessoas querem ler a respeito de si mesmas. É claro, não há nada necessariamente errado com isso, mas não é nisso que consiste a vida. “Para mim, o viver é Cristo”, disse o apóstolo Paulo. “Sim, de-veras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor” (Fp 1.21; 3.8). Palavras chocantes, facilmente descartadas como emocionalismo excessivo. Mas Paulo não estava delirando; ele estava falando simplesmente a mais profunda

sabedoria: que a vida se encontra em Jesus Cristo, o Autor e Fonte da vida, e, se o conhecermos de forma apropriada, nada será tão desejável, tão prazeroso como Cristo.

O problema, porém, não é somente o foco em nós mesmos; parece que gravitamos naturalmente em torno de *qualquer coisa* que não seja Jesus — e com os cristãos isso acontece quase com tanta frequência como com qualquer outra pessoa — quer seja “a cosmovisão cristã”, “a graça”, “a Bíblia” ou “o evangelho”, como se essas fossem coisas *em si mesmas* que pudessem nos salvar. A própria “cruz” pode ser compreendida separada de Jesus, como se o madeiro tivesse algum poder por si só. Outras coisas, coisas maravilhosas, conceitos vitais, belas descobertas muito facilmente empurram *Jesus* para o lado. Conceitos teológicos preciosos concebidos para apresentar uma descrição *dele* e de *sua* obra acabam sendo tratados como coisas que possuem valor por si mesmas. Ele se transforma em só mais um tijolo na parede. Mas o centro, a pedra de esquina, a joia da coroa do cristianismo não é uma ideia, um sistema ou uma coisa; nem mesmo “o evangelho” é o centro. O centro é Jesus Cristo.

Ele não é um simples tópico, um assunto que podemos escolher de uma lista de opções. Sem ele, nosso evangelho ou nosso sistema — apesar de coerente, “cheio da graça” ou “fundamentado na Bíblia” — simplesmente não é cristão. Ele somente será cristão quando centralizar-se *nele*, Cristo, e então aquilo que fizermos dele regulará aquilo que pretendemos dizer com a palavra *evangelho*. Na verdade, atrevo-me a dizer que a maioria dos nossos problemas como cristãos e nossos erros de pensamento tem sua origem exatamente no fato de esquecermos ou marginalizarmos Cristo. Ou seja, apesar de nossa aparente centralidade em Cristo, não construímos nossa vida e pensamentos sobre a Rocha. Durante os debates e divergências da Reforma, era exatamente isso o que o reformador João Calvino pensava:

Pois, como sucede de sermos “levados por tantas doutrinas variadas e estranhas” [Hb 13.9], senão porque a excelência de Cristo não é percebida por nós? Pois somente Cristo faz com que todas as demais

coisas se desvançam subitamente. Daí não há nada que Satanás se esforce mais em fazer do que provocar nevoeiro com vistas a obscurecer Cristo, porque ele sabe que por esse meio se abre uma via de acesso a todo gênero de falsidade. Portanto, este é o único meio de reter, bem como de restaurar, a doutrina pura — colocar Cristo diante dos olhos tal como ele é com todas suas bênçãos, para que sua excelência seja realmente percebida.¹

O alvo deste livro, então, é algo mais profundo do que uma nova técnica ou um chamado à ação: é refletir sobre Cristo, para ele tornar-se mais central para você, de forma que você o conheça melhor, o valorize mais e passe a alegrar-se nele. Essa é exatamente a maneira com que mais haveremos de honrar o Pai: compartilhando o seu eterno prazer em seu Filho (Jo 5.23). Esse também é o segredo de como tornar-se como o Senhor do amor (2Co 3.18). E, à medida que refletirmos sobre ele, veremos como ele é nossa vida: nossa justiça, nossa santificação, nossa esperança.

E então, o que é que eu pretendo com este livro? Não consigo expressá-lo melhor do que o pregador escocês Robert Murray M'Cheyne, que escreveu a um amigo o seguinte conselho:

Aprenda muito a respeito do Senhor Jesus. Para cada vez que você olhar para si mesmo, olhe dez vezes para Cristo. Ele é totalmente encantador. Tal majestade infinita e, não obstante, tanta mansidão e graça, e tudo em favor dos pecadores, mesmo para com o principal deles. Viva intensamente para agradar a Deus. Regozije-se em seus sorrisos. Sinta seus olhos oniscientes fitos com amor em você e descanse em seus braços Todo-Poderosos... Deixe sua alma encher-se de um profundo senso arrebatador da doçura e excelência de Cristo e de tudo o que está nele.²

Sim! É disso que vamos tratar agora.

-
- 1 João Calvino, *Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses — Série comentários bíblicos*, tradução de Valter Graciano Martins (São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2010). Comentário sobre Cl 1.12.
 - 2 Andrew Bonar, *Memoir and Remains of the Rev. Robert Murray M'Cheyne* (Edinburgo: William Oliphant, 1864), p. 257.

